

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno possui inúmeras vantagens, satisfaz as necessidades do bebé, promove a proximidade entre mãe e filho e fortalece o vínculo iniciado na gestação. Representa também uma das experiências nutricionais mais precoces do recém-nascido.^{1,2,3.}

Os efeitos benéficos da amamentação estendem-se a todo o ciclo vital, reduzindo o risco e a gravidade de ocorrência de problemas que se manifestam tardiamente. Os múltiplos e interactivos efeitos protectores do aleitamento materno na saúde e sobrevivência infantil e a sua extensão na vida adulta justificam as recomendações universais para promover a sua prática.^{4.}

A importância do aleitamento materno como meio ideal de nutrição da criança tem sido largamente divulgado pelo conhecimento científico, sendo que os seus benefícios estão claramente descritos.^{5.}

2. OBJECTIVO

Investigar factores relacionados com o aleitamento materno.

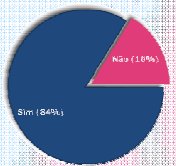
3. METODOLOGIA

- Foi realizado um estudo epidemiológico transversal com 240 crianças entre os 2 e os 6 anos de idade residentes no concelho de Bragança.
- A variável de exposição foi o aleitamento materno, considerando todas as crianças que receberam aleitamento materno exclusivo durante um período de tempo inferior a 4 meses.
- Foi definido sobrepeso/obesidade como o Índice de Massa Corporal (IMC) para a idade igual ou superior ao percentil 85.⁶
- Foram usadas como referência as curvas e as tabelas de percentis do IMC da Direcção Geral da Saúde para crianças de dois a vinte anos de idade, de acordo com o sexo e a idade.⁶
- O processo de recolha de dados foi realizado pelos investigadores em colaboração com as Escolas durante os meses de Março e Maio de 2010.
- As informações recolhidas para a amostra foram analisadas com a metodologia estatística usual, após a sua informatização, recorrendo ao programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 18.0.
- Foi obtido o consentimento informado individual e escrito de cada encarregado de educação das crianças.

4. RESULTADOS

• Das 240 crianças que participaram no estudo, mais de metade eram do sexo feminino (52,5%). A média de idade correspondeu a 4,4 anos (dp ± 0,88).

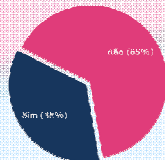
Aleitamento Materno



A prevalência de aleitamento materno geral foi significativa.

As crianças amamentadas exclusivamente até aos 4 meses de idade representaram mais de um terço.

Aleitamento Materno Exclusivo



5. CONCLUSÃO

- Estes resultados evidenciam a necessidade de melhorias ao nível da saúde familiar, de forma a promover o aleitamento materno entre as mulheres.
- Este trabalho implica também o envolvimento dos profissionais de saúde no sentido de uma crescente melhoria dos indicadores da amamentação.

REFERÊNCIAS

- 1 - Brecaillo MK, Corso ACT, Almeida CCB, Schmitz BAS. Factores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. *Revista Nutrição* 2010; 23 (4): 553-563.
- 2- Nelas PA, Ferreira M, Duarte JC. Motivação para a amamentação: construção de um instrumento de medida. *Revista referencia*. 2008; 6: 39-56.
- 3 - Simon VGN, Sousa JMP, Sousa SB. Aleitamento Materno, alimentação complementar, sobre peso e obesidade em pré-escolares, 2009; 43(1):60-69
- 4 - Caminha MFC, Filho MB, Serva VB, Arruda IKG, Figueiroa JN, Lira PIC. Tendências temporais e factores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. *Rev. Saúde Pública* 2010; 44 (2): 240-248.
- 5 - Monteiro JCS, Gomes FA, Stefanello J, Nakano MAS. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. *Texto & Contexto Enferm* 2011; 20 (2): 359-367.
- 6 - Direcção Geral da Saúde. *Saúde Juvenil e Infantil Programa-tipo de Actuação. Orientações Técnicas da Direcção Geral da Saúde 2ª.Edição, LISBOA. 2005.*

Factores Associados ao aleitamento materno exclusivo		
Variável	Média da amamentação (meses)	p
Mães com o 1º. Ciclo de escolaridade da mãe	6,3	0,007
Mãe trabalhadora	3,5	0,003
Licença após o parto*	3,9	0,002
Amamentação com leite artificial	3,0	0,000

De entre as características maternas, destaca-se associação estatisticamente significativa das mães que trabalham e das que gozaram a licença de parto.

* Correspondência:

Teresa Correia
Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Av. D. Afonso V, 5300-121 Bragança
E-mail: teresaicorreia@ipb.pt